

Malan: BC independente

Ministro defende liberdade de decisão para o banco

Durante a posse do novo presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Luiz Leonardo Cantidiano, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, defendeu a independência operacional do Banco Central. "A nossa sugestão é que seria um bem ao país se o Banco Central tivesse liberdade operacional para instrumentar decisões politicamente tomadas por um governo politicamente eleito", afirmou.

Malan pregou essa independência usando como exemplo a

CVM. "A CVM hoje é uma agência regulatória independente. O Cantidiano tem um mandato de cinco anos. Os diretores também terão mandatos. É importante que seja assim, porque a programação das atividades de uma agência reguladora de fundamental importância não deve estar sujeita às peripécias da política".

A cerimônia de posse de Cantidiano foi prestigiada por representantes da indústria e do mercado financeiro, com cerca de 500 convidados no auditório do BNDES, como o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Alfredo Rizkallah, o presidente da instituição, Eleazar de Carvalho Filho e o presidente da Petrobras, Francisco Gros.

Entre algumas medidas da nova administração, Cantidiano anunciou que bancos, corretoras e investidores poderão ser impedidos de operar na bolsa de valores na mesma semana em que receberem o resultado de pesquisas eleitorais encomendadas. O objetivo é evitar a repetição de práticas de manipulação de mercado a partir dos dados das pesquisas, conforme denunciado na última semana por fontes vinculadas à CVM.

Cantidiano anunciou que sua gestão será marcada por punições severas que sirvam de exemplo para quem pensa em recorrer a práticas consideradas lesivas ao mercado e, principalmente, aos direitos dos acionistas minoritários.